



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

13 DE OUTUBRO
PALANQUE — CENTRO ADMINISTRATIVO
ANÁPOLIS-GO
DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Anápolis:

Venho, com grande satisfação, a esta dinâmica cidade para trazer-vos a palavra do Governo, num momento importante de nossa vida política.

A 15 de novembro, convocados às urnas, os brasileiros escolherão os futuros governadores de seus Estados, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, num pleito do maior alcance e significação.

Sua importância decorre do processo de consolidação democrática, cujos frutos — a anistia, o clima de liberdade, a livre expressão do pensamento, a pluralidade partidária — foram aplaudidos pela Nação, que reconhece no Presidente alguém que cumpre sua palavra de candidato.

No exercício do poder, só tenho compromisso com a grandeza do Brasil e com a felicidade do povo brasileiro. Em nenhum momento me afastei destes altos propó-

sitos. Eles inspiram a política de controle da economia, num momento em que o Mundo inteiro é sacudido pela crise; eles guiam a política social, preocupada em levar a toda a população, especialmente às camadas mais pobres, os benefícios de nosso crescimento; eles conduzem a política de financiamento da casa própria, a multiplicação dos postos de saúde, as obras de saneamento e água potável, a ampliação dos programas de assistência alimentar e de merenda escolar, a ênfase dada à educação de base, a aplicação efetiva do estatuto da terra.

Tenho orgulho dos resultados desta política para o povo e, a despeito da crise, pretendo dar mais força à ação social do Governo. Os recursos do FINSOCIAL nos permitirão acorrer com programas especiais à solução das necessidades mais agudas do povo, em matéria de casa, alimentação e saúde.

Ao determinar essas diretrizes de política social, respondendo tanto ao interesse da Nação quanto a profundas convicções pessoais. Não espero gratidão. É, entretanto, com mágoa que vejo as tentativas apresentar-me à opinião pública como indiferente à sorte de meus compatriotas. Não temo o julgamento da História, porque estou consciente do que tenho feito e do que farei pelo povo brasileiro. A verdade e a franqueza estão do meu lado e o povo saberá reconhecê-las.

Estou certo de que, até o fim do meu Governo, o Brasil terá condições de ultrapassar a atual crise. As dificuldades que atravessamos, sem perder o controle da economia, sem ver afetado nosso poder de iniciativa e de negociação, em meio ao respeito da comunidade internacional, são passageiras. O Brasil continuará no caminho da prosperidade, da liberdade, da justiça e da democracia.

Esta a política de meu Governo, para a qual peço vosso apoio. A 15 de novembro tereis a oportunidade de dizer que sois a favor do progresso num clima de segurança, que sois a favor da abertura, que sois a favor do programa social do Governo. Votando naqueles que me apoiaram nestas medidas, nos que votaram a favor da anistia, nos que aprovaram a correção semestral do salário, nos que estão com a abertura política; votando nos candidatos do PDS, votareis no partido que, apoiando o meu Governo no Congresso, permitiu essa obra de desenvolvimento e consolidação democrática.

Renovo, agora, o apelo para que me apóiem, votando nos que estão comigo, votando nos candidatos do PDS: Otávio Lage, para governador do Estado; Benedito Ferreira, para vice-governador; Rui Brasil Cavalcante Júnior e Osires Teixeira, para o Senado; e todos os nossos candidatos a deputado federal e estadual, prefeito e vereador.

A hora é da coesão em torno dos ideais do nosso Partido. Do vosso apoio maciço aos candidatos do PDS depende o fortalecimento do Partido, chamado a desempenhar grande papel no processo histórico de consolidação das instituições democráticas, em que estamos empenhados, e no desenvolvimento contínuo e acelerado do Estado de Goiás.

Confiamos na experiência dos que souberam levar o Brasil à posição de respeito e destaque, hoje por ele ocupada, para reafirmar nossas conquistas e dar continuidade ao nosso progresso. Vamos marchar com o PDS, o meu partido, para a vitória da democracia, da liberdade, da prosperidade e da justiça.

Ouvi, há pouco, uma frase que muito me lisonjeia, que muito me envaidece mesmo, mas que não exprime bem a realidade. Disseram em Santa Catarina, e aqui foi

repetido, que a História do Brasil ficou mais bonita com a minha presença na Presidência da República. Eu diria que a História do Brasil sempre foi uma história bonita. Exemplos que os antepassados deram para formar este grande País que é a nossa Pátria; exemplos de abnegação, de heroísmo, de sacrifício, não podem ser ultrapassados pela minha presença na Presidência da República. Mas eu diria a vocês, com toda sinceridade, que eu acho também que a História do Brasil ficou mais bonita depois que comecei a conversar com o povo; depois que eu pude sair do meu Gabinete e ir às praças públicas para olhar de frente a fisionomia de minha gente e sentir se eles estavam ou não acreditando na minha palavra. E essa beleza que acho desta festa democrática que está sendo a minha presença nas praças públicas junto ao povo, é a festa que a Oposição queria impedir, negando-me o direito de fazer aquilo que eles reclamavam, há quinze anos atrás, o diálogo com a minha gente. Querem que me porte como um magistrado e que fique com isenção entre os partidos, apenas aguardando a palavra do Tribunal Superior Eleitoral e dar posse aos eleitos.

Não há lei neste País que me impeça de dar a minha opinião. Rebusquei, procurei alguma lei que impedisse isso e ela não existe. Por isso, estou aqui legalmente como Presidente da República e como Chefe do meu Partido para dizer ao povo que vote comigo, porque eu acho estou com a razão.

Infelizmente, tenho que confessar, sem falsa modéstia, que se reclamam tanto da minha presença nos palanques, em praça pública, é porque temem as verdades que eu venho dizer ao povo, ou porque temem as verdades que eu vou ouvir do povo. O que tenho a dizer ao povo de Goiás é que eu prometo que este diálogo vai continuar e que eu virei sempre, a despeito da Oposição

não querer, eu virei sempre ao encontro de minha gente, dos meus patrícios, para saber o que pensam, o que sentem, o que anseiam, o que aplaudem e o que não aplaudem.

É uma pena que uma Oposição que se diz democrática inverece por este caminho antidemocrático de cercar a palavra de um cidadão como eu sou; enquanto eles têm toda a liberdade pelo rádio, pela imprensa, pelos jornais e em praça pública, de dizerem o que bem entendem do meu Governo e de minha pessoa. Mas e esquecem de quem lhes deu esta liberdade foi o meu Governo. Como também se esquecem que quem lhes garante esta liberdade é o meu Governo. Porque sabem também que em defesa desses direitos eu lutarei até o fim para que eles possam vir à praça pública expressar as suas idéias e os seus pensamentos e até me atacar. Mas que não impeçam, não queiram impedir que eu tenha esse mesmo direito.

Saio de Anápolis reconfortado por essa recepção que a sua gente, que os seus habitantes, acabam de me proporcionar e saio convencido de que o povo de Anápolis saberá, como o povo de Goiás também o saberá, pensar e pesar bem as razões de cada lado e votar em consciência naquele lado, naquele partido que o seu coração, que a sua consciência indicar.

Muito obrigado.